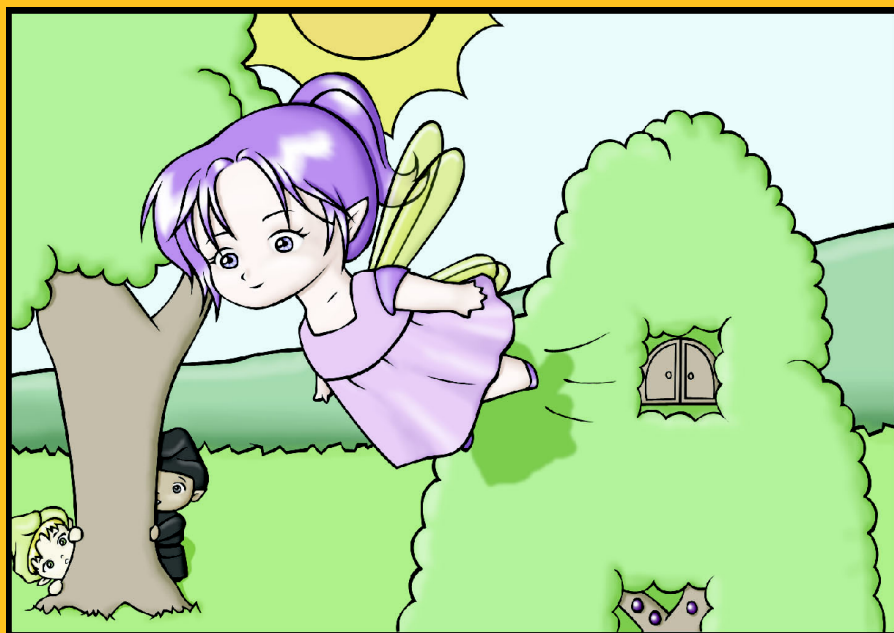


BERENICE GEHLEN ADAMS

# UM REINO ENCANTADO POR UM TRIZ

Ilustrações:  
Ana Claudia Rocha



Projeto APOEMA



[WWW.APOEMA.COM.BR](http://WWW.APOEMA.COM.BR)



# UM REINO ENCANTADO POR UM TRIZ

Para Amanda, Lara  
e todas as crianças



Texto: Berenice Gehlen Adams  
Ilustração: Ana Claudia Rocha

Rua São Luiz Gonzaga, 1152 - Guarani  
93520-460 - Novo Hamburgo - RS - Brasil

Contato:

Fone: (051) 35949094

[www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)



A211r Adams, Berenice Gehlen

Um reino encantado por um triz. / Berenice Gehlen

Adams; ilustração de Ana Claudia Rocha Novo

Hamburgo : Apoema, 2012.

28p. ; il.

1.Literatura infantil Meio ambiente Preservação

I. Rocha, Ana Claudia II. Título

CDU 869.0(81)-93

Bibliotecária responsável: Maria Denise Mazzali Konarzewski, CRB 10/843

### **Ficha Técnica:**

Texto e editoração: Berenice Gehlen Adams

Ilustrações: Ana Claudia Rocha

Revisão: Alice Gehlen Adams



Esta história aconteceu em um reino encantado. Um reino que não tem rainhas nem reis, mas tem fadas, duendes, plantas, animais, e muitas coisas belas.

Nesse reino, as fadas têm nomes de cores, e os duendes têm nomes de insetos.

Lá vive a fada Roxa, que mora em um pé de jaboticabas. É um pé bem pequenino e tem o formato de um castelo.

Em volta da jaboticabeira da fada Roxa, há árvores e arbustos onde moram os duendes.

A fada Roxa trabalha na floresta do reino, junto com outras fadas.





Quando a fada Roxa vai trabalhar na floresta, os duendes ficam cuidando das plantas e dos canteiros.

Eles cuidam dos arbustos, das árvores, das flores, dos temperos e chás, além das hortaliças.

Cada duende é encarregado de cuidar de algumas plantinhas. Com a ajuda das minhocas, afofam a terra em volta das plantas. Alguns recolhem frutas, outros juntam galhos e folhas do chão para fazer adubo.

Eles também buscam água, utilizando como recipiente uma folha seca retorcida, e a despejam nas plantas, quando demora para chover.





Tudo ia muito bem naquele reino encantado, até chegar o verão.

No verão, as fadas e os duendes trabalharam muito, porque não choveu o suficiente para molhar as plantas e abastecer o pequeno riacho que passa pelo vale.

A fada Roxa resolveu ficar por uns dias com a fada Verde, na árvore mais alta da floresta, para observar as plantas que necessitavam de mais atenção por causa da seca.

Logo a fada Roxa avistou algumas plantas sedentas, dentre elas, uma pequena muda de araquá com folhas retorcidas de tão secas. Ela, então, tratou logo de enviar um duende para cuidar daquela planta.

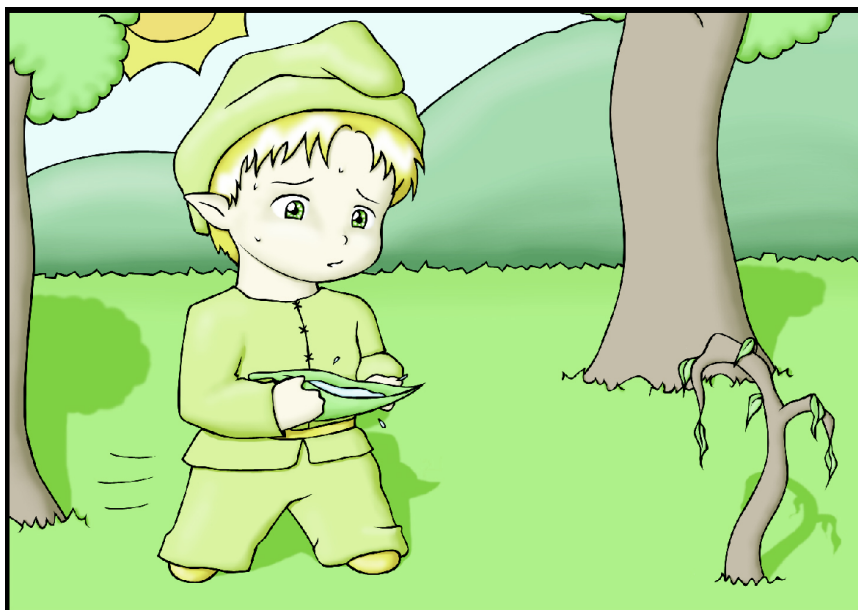




Fada Roxa enviou recado pelo grilo Cri-cri para o duende Gafanhoto, pedindo que ele tomasse conta da pequena muda de araquá.

Assim que recebeu o pedido da fada, o duende Gafanhoto foi cuidar da mudinha, o mais rápido que pode, levando folhas secas com gotas de água para regar a pequena plantinha.

Logo, a planta começou a melhorar. Porém, o duende observou que outras plantas estavam murchando e resolveu pedir ajuda aos outros duendes.







Certo dia, armou-se um temporal no céu. As fadas e os duendes ficaram em clima de festa. Finalmente, a tão esperada chuva estava chegando.

– Vejam, relâmpagos! – gritaram as fadas.

– Ouçam, trovões! – exclamaram os duendes.

Todos ficaram felizes, esperando as primeiras gotas de chuva caírem do céu. Até mesmo as plantas sacudiram-se alegres.

E foi então que começou a pingar.

Pingou aqui, pingou acolá, e muitos pingos começaram a cair.





Quase dava para sentir o cheiro da terra molhada subindo devagarinho, quando os pingos pararam.

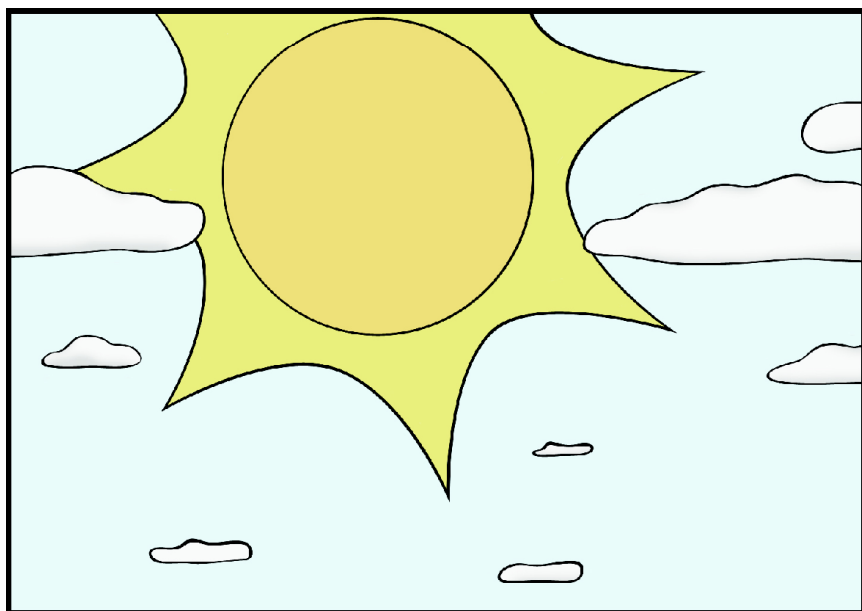
Bem como a chuva veio, ela se foi.

Um pingo aqui, outro acolá, e nada mais de chuva.

Em alguns instantes o sol já estava a brilhar novamente sobre o reino.

Por fim, nenhum pingo mais.

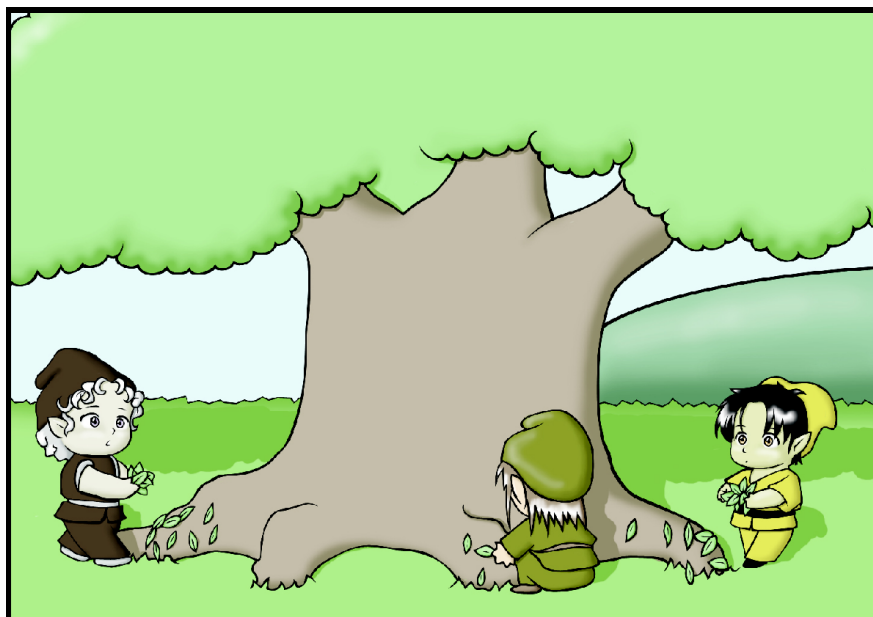
Todos, silenciosos, voltaram a trabalhar.





Fada Roxa estava com tanto trabalho que fazia muito tempo que não voltava para a sua casa na jabuticabeira. Naquele dia sua última tarefa foi a de enviar três duendes para cuidarem de uma frondosa figueira que mora no meio do campo. Eles teriam que cobrir as raízes salientes com folhas secas para elas segurarem a umidade. Assim, a água duraria por mais tempo para saciar a sede da figueira.

Após providenciar o atendimento à árvore, a fada Roxa resolveu que era hora de descansar, pois mal conseguia ficar de pé. Iria para casa repousar.





Fada Roxa estava mesmo muito cansada, até para voar. Quando chegou à jabuticabeira, o sol estava alto. Isto era sinal de que os duendes estariam descansando de suas atividades.

– Cheguei! Onde estão todos? – perguntou a fada Roxa.

Muitos duendes apareceram entre os galhos das árvores vizinhas, e um deles disse:

– Estamos aqui, fada Roxa! Estamos descansando e





– Vejo que vocês estão tão cansados quanto eu! – lamentou a fada.

– Sim! E a água está quase acabando. Temos que fazer alguma coisa. Tudo está secando e estamos muito cansados, também – disse o duende Grilo.

– Duende Grilo, vamos resolver isto de alguma maneira! – exclamou a fada, decidida.

– O que faremos? – perguntou o duende Formiga.

– Vamos continuar a fazer o que estamos fazendo, porém, todos vão diminuir as gotas de água que distribuem. Vamos todos poupar o máximo possível, vamos conseguir! Precisamos continuar – disse a fada, esperançosa, enquanto voou para a jabuticabeira.

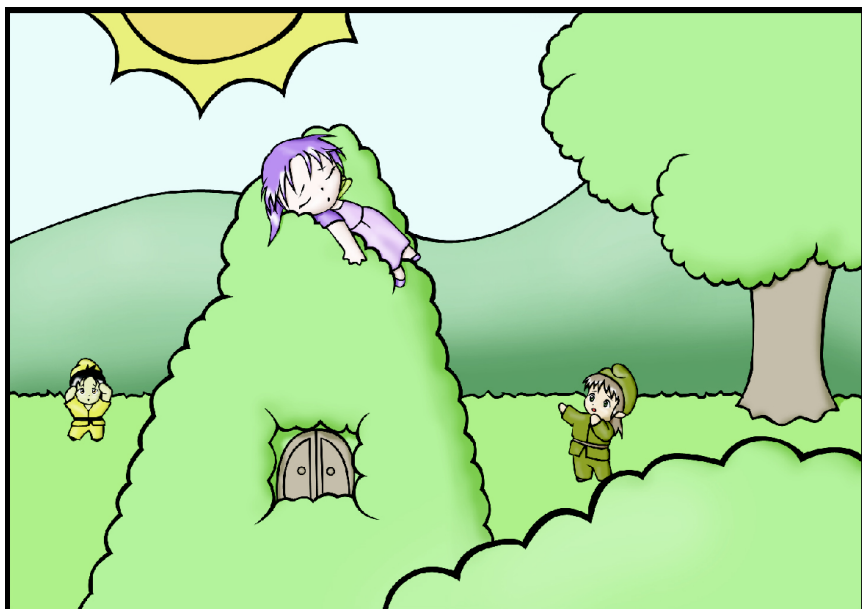




Quando chegou no alto da árvore, a fada Roxa desmaiou. Foi um tremendo susto. Ela ficou lá, deitada em um galho fofo da jabuticabeira.

Duende Grilo chamou duende Zangão e os dois subiram na árvore para ajudá-la.

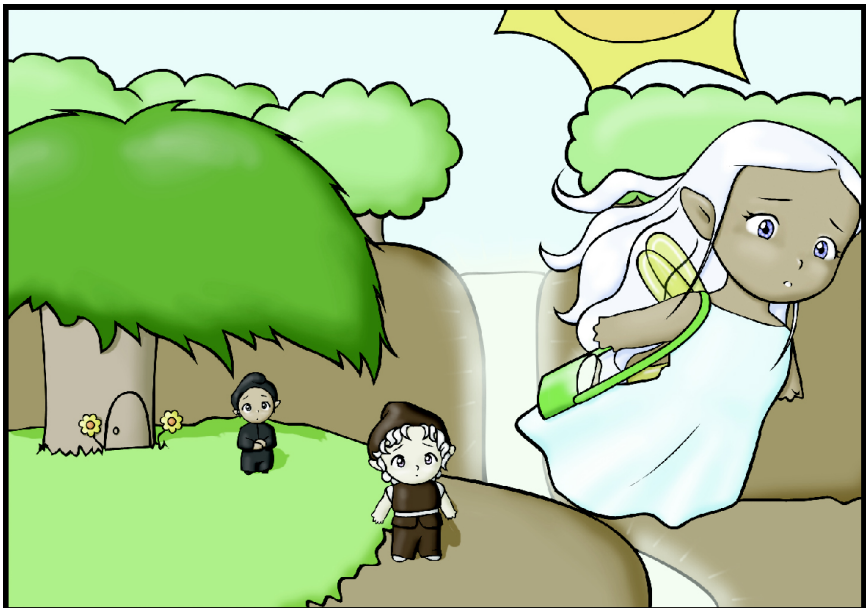
– Andem, rápido, chamem a fada Azul. Ela precisa vir até aqui para ver o que está acontecendo com a fada Roxa! – gritou o duende Grilo.





No mesmo instante, o duende Mosquito e o duende Cascudo foram até a floresta buscar a fada Azul, que mora na cachoeira encantada. Naquela cachoeira não corre água, mas sim, luz.

Quando encontraram a fada Azul e contaram o que havia acontecido, ela rapidamente pegou três raios de luz verde, colocou-os dentro da sua sacola e saiu voando, apressada.





– Chegou a fada Azul! – gritaram ao mesmo tempo os duendes Grilo e Zangão, que cuidavam da fada Roxa.

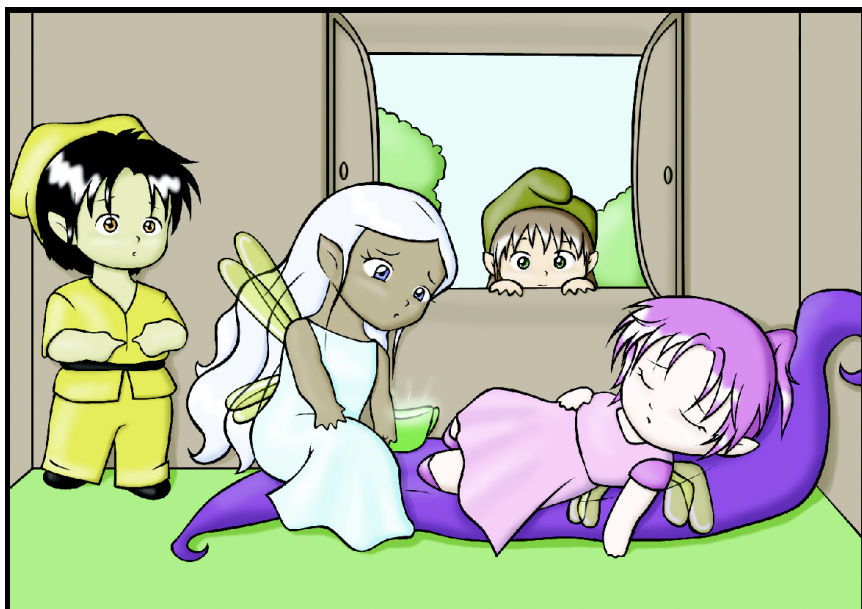
– O que é que aconteceu com ela? – perguntou a fada Azul.

Duende Grilo, que era muito tagarela, começou a falar e não parou mais:

– Aconteceu isso, e isso, e isso, e então mais isso...

Fada Azul, após ouvir o que se passara e observar a cor da fada Roxa, que estava quase cor de rosa de tão fraquinha, disse:

– Deixe-me tomar conta da fada Roxa. Ela vai ficar bem. Só está precisando descansar por alguns dias. Eu trouxe alguns raios de luz verde, que a deixarão melhor. Ela precisa de energia.







Mais aliviados, todos voltaram a trabalhar no cuidado do reino.

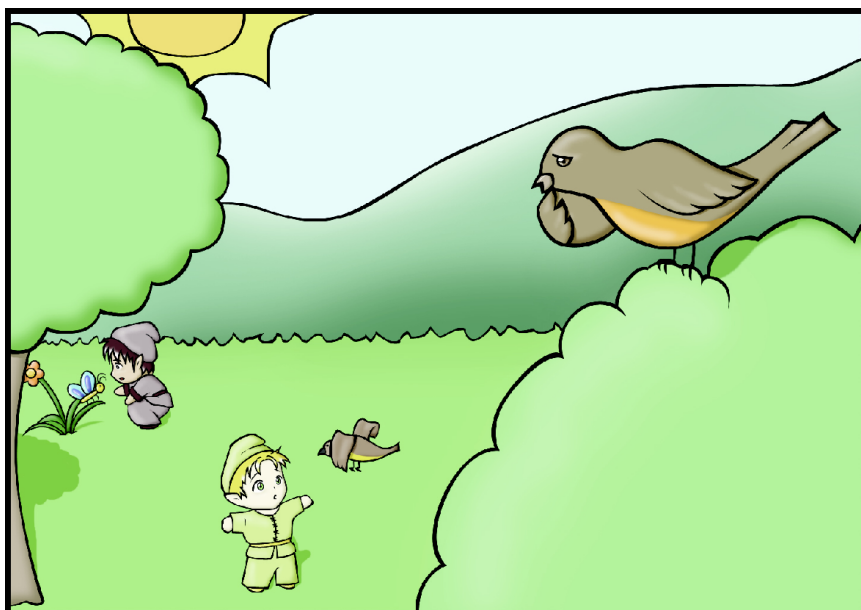
Continuaram a buscar água em folhas secas, no último fio de água que vinha da vertente.

Os dias se passaram...

E nada da chuva chegar.

E nada de fada Roxa melhorar.

Desesperados, os duendes convocaram ajuda das aves e dos insetos para espalharem gotas de água no solo e nas plantas.





Mais um dia se passou, e a fada Roxa resolveu ir até a janela, antes de beber o último raio de luz verde que a fada Azul havia lhe trazido. Saiu pela janela e sentou-se em um galho da árvore e lá, ela o bebeu, lentamente.

Ao avistar todos empenhados, cuidando do reino onde vivem, sentiu uma forte onda de energia circular em seu corpo, dando-lhe mais disposição.

Então, observada pela fada Azul, ela subiu no mais alto galho da jabuticabeira, afastou as folhas e, vendo todos trabalhando juntos, sentiu-se mais forte ainda. Sentiu, também, um impulso que a fez voar. E voou, para bem alto, mas tão alto que chegou em uma nuvem.





– Olá, nuvem fofo, eu nunca havia voado tão alto. Você é muito bonita de perto.

– Olá, pequenina fada! O que você faz por aqui? – perguntou a nuvem.

– Estamos com problemas pela falta de chuva! Você sabe por que não tem chovido? – perguntou a fada Roxa.

– Para chover é preciso equilíbrio entre os gases que formam a atmosfera da Terra. A poluição do ar nos deixa doentes, fracas, aí não conseguimos chover – respondeu a nuvem.

– Poluição? Que poluição é esta? O que está acontecendo? Já passamos por muitos períodos de seca em nosso reino, e sempre conseguimos resistir, mas agora, estou preocupada. Tudo está muito seco, como nunca aconteceu antes – disse a fada Roxa, com tristeza.





– As nuvens que vêm das cidades me disseram que os humanos estão causando muitos problemas. Eles fazem muita fumaça e nos sentimos sufocadas – respondeu a nuvem, em tom preocupado.

– Há um problema com os humanos? Ah, eu já deveria saber! Então eles são os culpados! – exclamou a fada.

– Não – interrompeu a nuvem –, eles são vítimas também. Disseram-me que há muitos humanos doentes e tristes com tanta poluição. Porém, alguns nem se importam. Mas, a boa notícia é que muitas





Depois de uma pausa, a nuvem fofo continuou falando:

– É, mas pelo jeito, desta vez o problema é mais grave, pois atingiu todos os reinos da terra: o animal, o vegetal, o mineral e até o reino encantado – murmurou a nuvem.

A fada Roxa falou com tom forte e decidido:

– Nuvem, temos que fazer alguma coisa urgente. Vamos fazer chover no reino encantado, de qualquer jeito, antes que seja tarde demais. Se nosso reino acabar, todos os outros acabarão.

– E o que faremos, então, fada? Você fará alguma mágica? – perguntou a nuvem.





– Quem me dera se eu pudesse fazer essa magia. A chuva é uma magia exclusiva da natureza. Mas, eu tive uma ideia que pode ajudar. Vou convocar o vento veloz para que traga até nós todas as nuvens que ele encontrar. E você ficará encarregada de organizar a operação salvamento do reino encantado – disse a fada muito animada.

– Certo! Gostei da ideia, mas como você vai alcançar o vento veloz? Ele é muito rápido e não vai parar para lhe ouvir! – exclamou a nuvem.

– Pedirei isto ao falcão Relâmpago. Ele certamente alcançará vento veloz. Adeus, nuvem! – despediu-se a fada.





Enquanto isso, lá embaixo, no reino encantado, todos estavam preocupados com o sumiço repentino da fada Roxa, mas sabiam que ela estava buscando alguma solução para a falta de chuva.

A fada Azul voltou para a sua cachoeira de luz em busca de raios de energia para distribuí-los entre os duendes, as fadas, os insetos e os pássaros mais cansados.

De repente, o duende Zangão gritou:

– Vejam! É a fada Roxa chegando!





Fada Roxa pousou no alto da jabuticabeira e disse:

– Preciso falar com o falcão Relâmpago. Peço, por favor, que alguém o encontre e traga-o até aqui.

Prontamente os pássaros voaram em busca dele. Assim que o encontraram, queriam todos falar ao mesmo tempo. Falcão Relâmpago pediu calma. Então, o sabiá deu o recado.

O falcão Relâmpago saiu voando ao encontro da fada Roxa. Pousou no galho da jabuticabeira e ouviu atento o pedido da fada:

– Preciso falar com vento veloz. Você pode trazê-lo até aqui, por favor? – pediu a fada ao falcão.





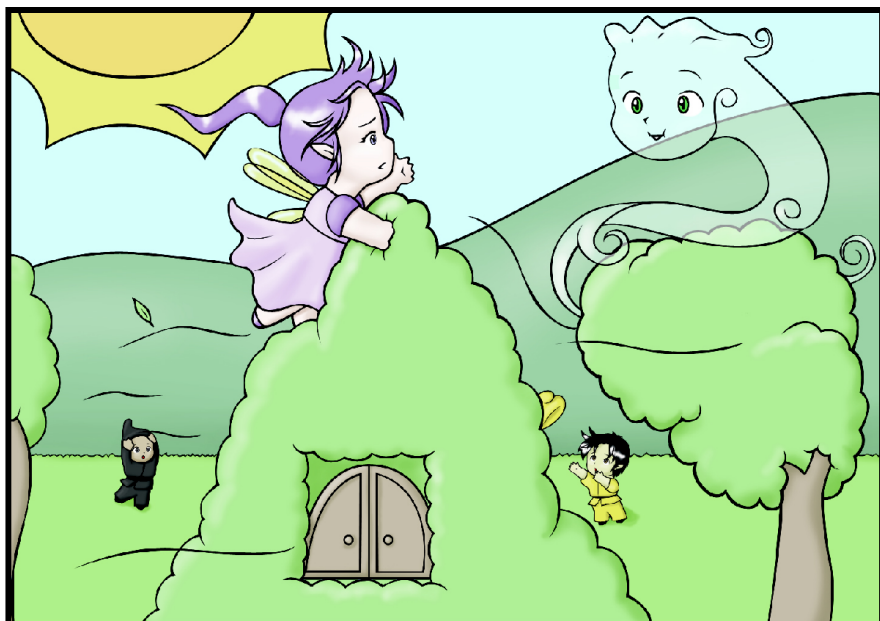


Mal a fada terminou de falar e o falcão Relâmpago já riscava o céu atrás do vento veloz. Depois de muito esforço, finalmente o falcão o encontrou.

Enquanto esperava, a fada Roxa observava, orgulhosa, o empenho de todos, unidos, cuidando do reino encantado, apesar da tristeza da situação.

De repente, tudo começou a balançar para lá e para cá. Era o vento veloz que se aproximava da jabuticabeira. A fada Roxa segurou-se firme em um galho e gritou ao vento veloz:

– Vento, precisamos de você! Por favor, traga-nos todas as nuvens que encontrar. Precisamos de chuva, ou nosso reino morrerá.





O vento uivou forte, deu meia volta e saiu numa velocidade incrível. Os galhos da jabuticabeira curvaram-se até o chão. Depois, voltaram ao normal.

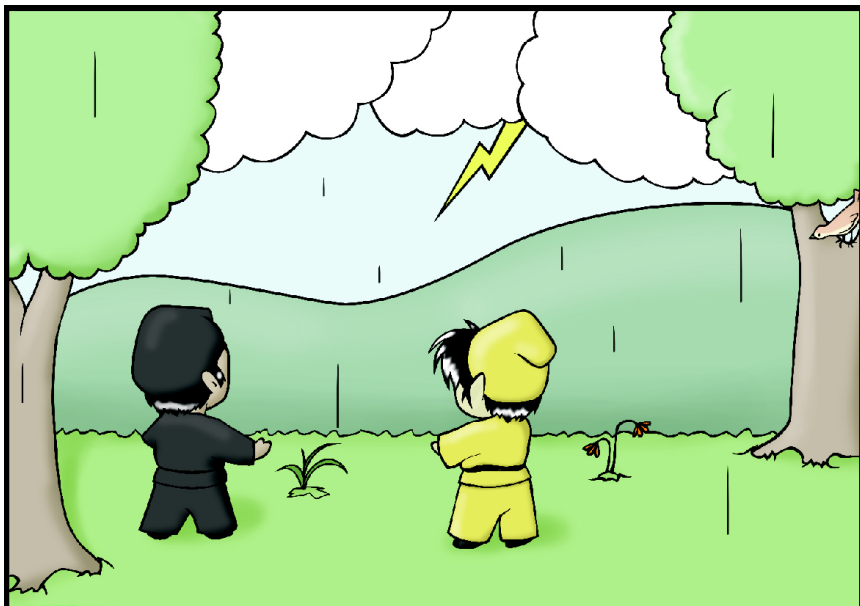
Todos estavam parados, olhando para o céu, esperando pelas nuvens. No alto, somente avistavam a nuvem fofa que pairava sobre o reino encantado. Aos poucos, foram chegando algumas outras que se juntaram à nuvem fofa. Muitas e muitas nuvens chegaram, até que começou a trovejar e a relampejar.

– Vejam, relâmpagos! – gritaram as fadas.

– Ouçam, trovões! – gritaram os duendes.

E foi então que começou a pingar.

Pingou aqui, pingou acolá, e muitos pingos começaram a cair.



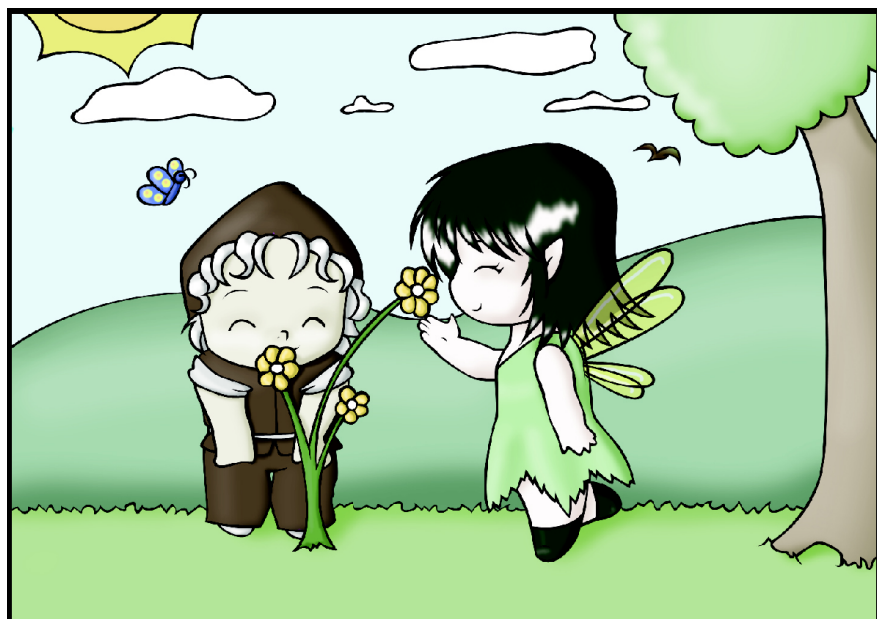


E muitas gotas de chuva caíram, após estrondos que estremeciam a terra, para a felicidade de todos.

Todo o reino começou a vibrar e o cheiro da terra molhada tomou conta do ar.

Os duendes, as fadas, os insetos e os pássaros, finalmente, poderiam descansar. Foram tantas as nuvens trazidas por vento veloz que ficou chovendo dois dias sem parar.

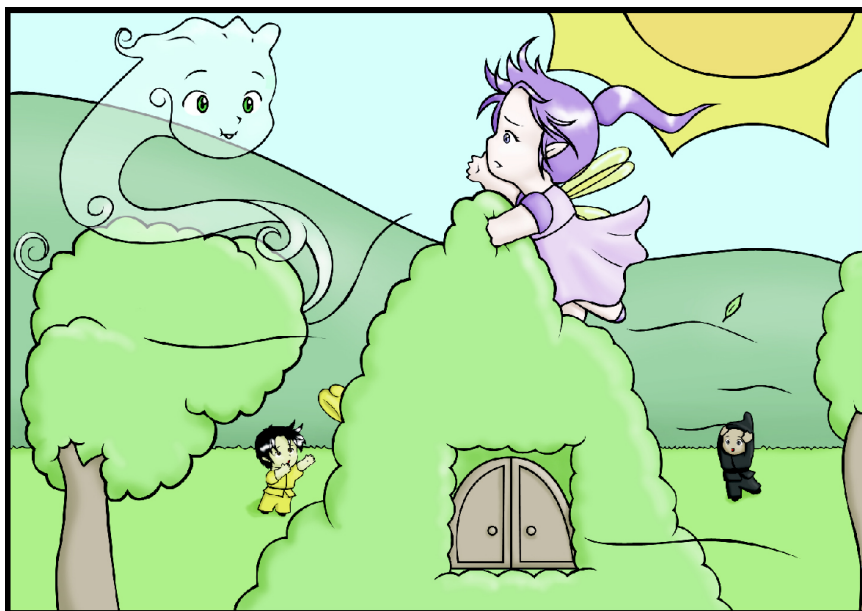
Aos poucos, a chuva se acalmou e tudo ficou cheio de vida novamente.





Fada Roxa pediu ao vento veloz que ele trouxesse nuvens para o reino encantado, enquanto os problemas que causavam a falta de chuva continuassem, e agradeceu:

– Vento! Nós agradecemos pelo seu trabalho. Agradecemos a você e a todos os outros que ajudam a cuidar deste reino encantado. De hoje em diante, todas as fadas trabalharão intensamente na descoberta de uma solução, para que as pessoas cuidem mais da água e do ambiente e que elas vivam mais próximas da natureza. Trabalharemos, incansavelmente, para que os humanos cuidem melhor de todos os reinos da vida.



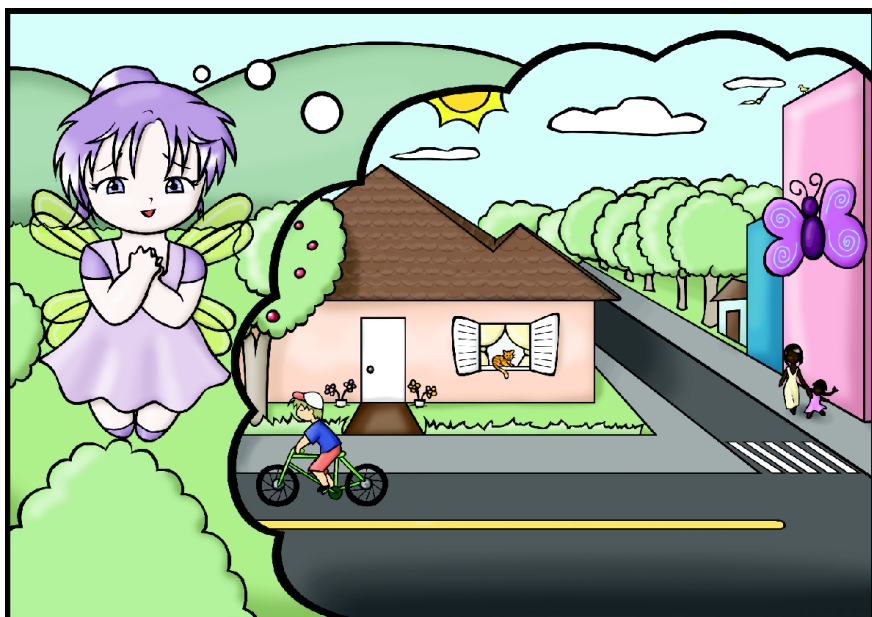


Pouco tempo se passou desde o dia em que o reino estava por um triz, e as fadas do reino encantado, finalmente, descobriram uma fórmula para mudar o mundo dos humanos.

Elas encantaram essa história. Assim, cada um que ouvi-la, cada um que lê-la será transformado em um cuidador da terra.

Aos poucos, o reino dos humanos será transformado, será mais cuidado, será mais amado.

E a vida continuará para sempre, em todos os reinos da Terra.





## UM REINO ENCANTADO POR UM TRIZ

Esta é uma história emocionante sobre um reino encantado que sofre com a falta de chuva. Todos os habitantes do reino encantado se mobilizam para buscar uma solução. O reino está por um triz. E você ficará encantado por esta história.

